

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

Dinamismo e Clareza no Planejamento em Ciências da Saúde



Atena
Editora
Ano 2021

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

Dinamismo e Clareza no Planejamento em Ciências da Saúde



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^ª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^ª Dr^ª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^ª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^ª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^ª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^a Dr^a Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Prof^a Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Prof^a Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof^a Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Prof^a Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Prof^a Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dinamismo e clareza no planejamento em ciências da saúde

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D583 Dinamismo e clareza no planejamento em ciências da saúde / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-937-0
DOI 10.22533/at.ed.370210804

1. Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

Este e-book, como seu próprio título explicita, tem como foco o planejamento de ações nas ciências da saúde. Não obstante, planejar denota preparar um trabalho, ou um objetivo, de forma sistemática; ademais, a etiologia da palavra também conota uma ação, prática e/ou um resultado. Diante disso, a organização desta obra não poderia desconsiderar o contexto que envolve o planejamento estratégico em saúde; desta forma, os 106 trabalhos aqui contidos estão dispostos em 5 volumes que levam em conta justamente o processo construtivo de um plano: a análise científica e literária do caminho percorrido nas ciências da saúde até o momento está representada nos três primeiros volumes que, por sua vez, englobam estudos de revisão, relatos de caso e de experiência, além de pesquisas epidemiológicas; já os últimos dois volumes trazem ao leitor trabalhos que fornecem novas perspectivas de ação em saúde, desde a atenção básica até novos métodos de diagnóstico e tratamento, além de pesquisas qualitativas que tratam da sociologia inerente à prática em saúde, principalmente no Brasil.

Em nome da Atena Editora, agradece-se o empenho dos autores na construção dessa obra e explicita-se o desejo de que esta leitura contribua para a ampliação do conhecimento científico no intuito de inspirar novos estudos que tragam ainda mais resultados para o dinamismo e para a clareza no planejamento em ciências da saúde.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ATUAÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS POR MEIO DE AÇÕES DE EXTENSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luiz Fernando Leite da Silva Neto
Beatriz Amaral Costa Savino
Larissa Machado Silva Magno
Fernanda Piqueira de Andrade Lobo Soares
Heitor Luís da Silva Ferreira
Gabriel Azevedo Parreira Martins
Paulo Henrique Pinheiro Pereira
Pedro Paulo Cardoso Assayag
Dilma do Socorro Moraes de Souza

DOI 10.22533/at.ed.3702108041

CAPÍTULO 2..... 8

A BIOMASSA DE BANANA VERDE NO COMBATE A OBESIDADE E AO DIABETES MELLITUS TIPO II NO ADULTO

Camila de Sousa Costa
Eva Janaína de Oliveira
Elvira Ferreira de Moraes Lima
Elysa Manuela Ribeiro do Nascimento
Paulo Andrade Freitas
Leandro Finkler
Sílvia Alves Silva
Wylla Tatiana Ferreira e Silva

DOI 10.22533/at.ed.3702108042

CAPÍTULO 3..... 18

A CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA A FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eliza Paixão da Silva
Ana Clara Lima Moreira
Ana Luisa Lemos Bezerra
Beatriz Veloso Lopes
Evelyn Rafaela de Almeida dos Santos
Glenda Keyla China Quemel
Luan Cardoso e Cardoso
Nathália Cantuária Rodrigues
Pedro Lucas Carrera da Silva
Ricardo Luiz Saldanha da Silva
Talyana Maceió Pimentel
Willame Oliveira Ribeiro Junior

DOI 10.22533/at.ed.3702108043

CAPÍTULO 4..... 26

A GESTÃO DOS INDESEJÁVEIS: EMERGÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS ACERCA DE

USUÁRIOS/AS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Valber Luiz Farias Sampaio
Cyntia Santos Rolim
Ana Carolina Carvalho Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.3702108044

CAPÍTULO 5..... 42

A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO BÁSICA NO CONTROLE DA TUBERCULOSE

Elizete Silva Rodrigues
Mariana da Cunha Costa
Layrla Fernandes Pereira
Francisca Moura dos Santos
Ana Paula Cunha Duarte
Geovane Moura Viana
Leisse Mendes da Silva
Laecyo Nascimento Araújo
Lucas Mendes da Silva
Yasmim da Silva Souza
Samantha Alves Fernandes
Jéssica Sobral de Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.3702108045

CAPÍTULO 6..... 52

A IMPORTÂNCIA DO HEMOGRAMA NO PRÉ-NATAL PARA O CURSO TÉCNICO EM ANÁLISES CLÍNICAS

Renan Monteiro do Nascimento
Lílian Santos Lima Rocha de Araújo
Highor Ramonn Prado Porto
Nilmária de Jesus Nunes
Maria Monielle Salamim Cordeiro Monteiro
Luciane Aparecida Gonçalves Manganeli
Victor Neves dos Santos
Yago Soares Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.3702108046

CAPÍTULO 7..... 60

A TERAPIA OCUPACIONAL NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rayssa Silva Barros
Eveline Luz Pereira

DOI 10.22533/at.ed.3702108047

CAPÍTULO 8..... 67

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE DENGUE NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA, DE 2010 A 2018

Cicera Cláudia Macedo Correia Silva
Luana Maria Bezerra de Menezes
Marcia Maria Gonçalves Felinto Chaves

DOI 10.22533/at.ed.3702108048

CAPÍTULO 9..... 73

AS REPERCUSSÕES NEGATIVAS QUE O EXCESSO DE CUIDADO PODE GERAR NOS DEPENDENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Noemy de Oliveira e Silva
Rita de Kássia da Silva Almeida

DOI 10.22533/at.ed.3702108049

CAPÍTULO 10..... 78

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A GRAVIDEZ E SÍFILIS

Heloísa de Cássia Sousa da Mota
Naiana Farias de Assunção
Elis Maria da Costa Santos
Camila Gabrielle da Silva Pinheiro
Carlos Arthur dos Reis Melo
Hallessa de Fátima da Silva Pimentel

DOI 10.22533/at.ed.37021080410

CAPÍTULO 11..... 81

ASSISTÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE AOS FAMILIARES DE NEONATOS PREMATUROS INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: REVISÃO SISTEMÁTICA

Emanuella Lisboa Baião Lira
Joice Requião Costa
Patrícia Shirley Alves de Sousa
Alana Mirelle Coelho Leite
Marcelo Domingues de Faria

DOI 10.22533/at.ed.37021080411

CAPÍTULO 12..... 88

ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA JUNTO À EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NAS UNIDADES DE TERAPIA INTESIVA: UMA AÇÃO NECESSÁRIA

Irisvaldo Lima Guedes
Eduarda Maria Santos Silva Barbosa
Juliana Nolêto Costa
Kelly Maria Resende da Silva Mota
Natacha Kalu dos Santos Bernardes Gonçalves
Rafaela Pimentel Oliveira
Ingrid Macedo de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.37021080412

CAPÍTULO 13..... 97

ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DE EXTRATOS VEGETAIS EM MICRORGANISMOS PRESENTES EM CÉDULAS DE DINHEIRO E MOEDAS

Larissa Maculan
Karine Viecilli Tibolla
Carine Gehlen da Costa

Alice Casassola
Ana Carla Penteado Feltrin
Gabriela Tonello
Vitor Antunes de Oliveira
Carlos Henrique Blum da Silva

DOI 10.22533/at.ed.37021080413

CAPÍTULO 14..... 110

**AULA PRÁTICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA VISTA COMO UM PROBLEMA EDUCACIONAL:
UM PARADIGMA A SER VENCIDO**

Gerleison Ribeiro Barros
Lady Ádria Monteiro dos Santos
Gildeene Silva Farias
Mariana da Silva Ferreira
Alex Carneiro Brandão
Pedro Trindade Valente de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.37021080414

CAPÍTULO 15..... 119

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIA
PROFISSIONAL EM SAÚDE**

Jussara Montisseli Castilho
Elza de Fátima Ribeiro Higa
Carlos Alberto Lazarini

DOI 10.22533/at.ed.37021080415

CAPÍTULO 16..... 135

**AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA MIGRAÇÃO DE VENEZUELANOS NA CASUÍSTICA DE
MALÁRIA NA AMAZÔNIA BRASILEIRA**

Andrea Silvestre Lobão Costa
Marielle Pires Quaresma
Maria Sueli Barbosa Cavalcante
Zenilde da Silva Alves
Sérgio Lobato França
João de Deus Teixeira Junior

DOI 10.22533/at.ed.37021080416

CAPÍTULO 17..... 141

**AVALIAÇÃO DOS SINTOMAS DE CONSTIPAÇÃO INTESTINAL EM PACIENTES
NEUROLÓGICOS**

Bruna Jaqueline da Silva
Aline Abreu Lando
Gisela Rosa Franco Salerno
Silvana Maria Blascovi-Assis

DOI 10.22533/at.ed.37021080417

CAPÍTULO 18.....	153
AVALIAÇÃO EM SAÚDE E SUAS INTERFACES COM O PLANEJAMENTO E GESTÃO	
Flávia Christiane de Azevedo Machado	
Janmille Valdivino da Silva	
Rosangela Diniz Cavalcante	
Alessandra Aniceto Ferreira de Figueiredo	
Suelen Ferreira de Oliveira	
Letícia Abreu de Carvalho	
Lorrainy da Cruz Solano	
DOI 10.22533/at.ed.37021080418	
CAPÍTULO 19.....	164
AVALIAÇÃO <i>ON HEALTH</i> DA RESISTÊNCIA A ANTIBIÓTICOS EM BACTÉRIAS PORTADORAS DOS GENES PENICILINASES	
Lorena Rodrigues da Silva	
Anna Paula de Castro Pereira	
Jessica Ferreira Santos	
Beatriz Gizelly Mendes Borges	
Lucas Daniel Melo Ribeiro	
Carla Denise Santos Oliveira	
Rodrigo Santos de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.37021080419	
CAPÍTULO 20.....	174
AVALIAÇÃO PSICOMOTORA EM CRIANÇAS EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL, NA CIDADE DE BELÉM: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Noemy de Oliveira e Silva	
Eduarda Vieira Torres	
Izabella Mafra Freitas	
Rita de Kássia da Silva Almeida	
Sílvia Maria Sobral Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.37021080420	
CAPÍTULO 21.....	179
CAMINHOS À INTEGRALIDADE EM SAÚDE: PARALELEPÍPEDOS E HEGEMONIA POPULAR	
Thiago Bernardes Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.37021080421	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	188
ÍNDICE REMISSIVO.....	189

AVALIAÇÃO EM SAÚDE E SUAS INTERFACES COM O PLANEJAMENTO E GESTÃO

Data de aceite: 01/04/2021

Data de submissão: 18/02/2021

Lorrainy da Cruz Solano

Enfermeira da Prefeitura Municipal de Mossoró
Mossoró-RN

<http://lattes.cnpq.br/3360481126007782>

Flávia Christiane de Azevedo Machado

Universidade Federal do Rio Grande do Norte,
Departamento de Saúde Coletiva
Natal-RN
<http://lattes.cnpq.br/0790763211909338>

Janmille Valdivino da Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Rio Grande do Norte
Natal-RN
<http://lattes.cnpq.br/9273267371404449>

Rosângela Diniz Cavalcante

Universidade do Estado do Rio Grande do
Norte, Campus Caicó, Departamento de
Enfermagem
Caicó-RN
<http://lattes.cnpq.br/6892623867163111>

Alessandra Aniceto Ferreira de Figueiredo

Universidade Federal do Rio de Janeiro,
Campus Macaé, Faculdade de Medicina,
Macaé-RJ
<http://lattes.cnpq.br/0335039281653783>

Suelen Ferreira de Oliveira

Universidade Federal do Rio Grande do Norte,
Departamento de Enfermagem
Natal-RN
<http://lattes.cnpq.br/7065067438025384>

Letícia Abreu de Carvalho

Universidade Federal do Rio Grande do Norte,
Departamento de Saúde Coletiva
Natal-RN
<http://lattes.cnpq.br/3085455492399507>

RESUMO: O planejamento, tal qual a avaliação, é um instrumento de gestão fundamental para o cumprimento das diretrizes operacionais que orientam o Sistema Único de Saúde e que compõe parte do seu arcabouço legal. De modo geral, a avaliação para a gestão, independente se voltada para sistemas ou serviços de saúde, tem como objetivo dominante a sua utilidade como elemento efetivamente capaz de auxiliar os processos de tomada de decisão. O objeto mais frequente da avaliação são as práticas sociais, estando incluídas as políticas, programas e serviços de saúde. Em meio a importância da avaliação para a gestão, discorre-se por meio de um ensaio sobre o conceito de avaliação, a interface avaliação-planejamento, estratégias de avaliação e os atributos da qualidade dos serviços de saúde. A narrativa problematiza a avaliação como elemento essencial para desenvolver práticas gerenciais efetivas e eficientes, viabilizando a satisfação do público-alvo dos serviços de saúde, especialmente, aqueles desenvolvidos no Sistema Único de Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação em Saúde, Planejamento em Saúde, Gestão em Saúde.

HEALTH ASSESSMENT AND ITS INTERFACES WITH PLANNING AND MANAGEMENT

ABSTRACT: Planning, like evaluation, is a fundamental management tool for complying with the Unified Health System's operational guidelines and forms part of its legal framework. In general, regardless of whether it is focused on health systems or services, management assessment has as its dominant objective its usefulness as an element capable of effectively assisting decision-making processes. The most frequent assessment object is social practices, including health policies, programs, and services. Amid the importance of evaluation for management, it is discussed through an essay on the concept of evaluation, the evaluation-planning interface, evaluation strategies, and the attributes of the quality of health services. The narrative problematizes evaluation as an essential element to develop effective and efficient management practices, enabling the target audience's satisfaction with health services, especially those produced in the Unified Health System.

KEYWORDS: Health Evaluation, Health Planning, Health Management.

1 | INTRODUÇÃO

O planejamento é fundamental para a qualidade da atenção em saúde, já que planejar significa agir baseado em fatos concretos e objetivos e não de forma imprevista ou intuitiva (LACERDA et al, 2012). O planejamento é um instrumento de gestão das três esferas de governo no âmbito do SUS, permitindo a definição de objetivos, organização das ações a serem desenvolvidas, facilita o acompanhamento, a fiscalização, o controle dos gastos e a avaliação dos resultados obtidos.

Portanto, o planejamento tal qual a avaliação é um instrumento de gestão fundamental para o cumprimento das diretrizes operacionais que orientam o Sistema Único de Saúde e que compõe parte do seu arcabouço legal. Em suma, a avaliação e o monitoramento são partes integrantes do planejamento dos sistemas e dos serviços de saúde formando a tríade informação-decisão-ação (LACERDA et al, 2012).

Quanto ao monitoramento, é importante ressaltar que se trata de uma avaliação rotineira de informações relevantes para a tomada de decisão mais imediata, quando necessário. Portanto, é um processo sistemático e contínuo de acompanhamento de indicadores de saúde e da execução de políticas, ações e serviços com vista à obtenção de informações em tempo oportuno para subsidiar tomadas de decisão, a identificação, o encaminhamento de solução e a redução de problemas, bem como a correção de rumos. Por conseguinte, o monitoramento propõe-se a verificar a existência de mudanças e não as suas razões. Para tanto, a definição da temporalidade para coleta e sistematização de dados é essencial para sua implantação nos serviços (TAMAKI et al., 2012).

Por sua vez, o termo gestão em saúde compreende atividades de formação, implementação e avaliação de políticas, instituições, programas, projetos e serviços de saúde, bem como a condução, gestão e planejamento de sistemas e serviços de saúde (SOUZA; TEIXEIRA, 2012). Portanto, a capacidade de gestão pode ser compreendida como

o potencial para operar os recursos existentes e em adquirir novos recursos (normativos, técnicos, materiais, políticos, relacionais e de informação), bem como a capacidade em mobilizar os recursos oriundos da posição que ocupa de modo a controlar, negociar e articular com outros atores no processo de tomada de decisão. Assim, a capacidade de gestão refere-se ao exercício do poder e à sua legitimidade (SANTOS et al., 2012).

Ainda em relação à gestão, é importante frisar que a literatura aborda uma subdivisão da mesma em relação ao nível de complexidade a qual se refere; se no nível de sistema de saúde ou serviço de saúde. Desta forma, ao referir-se à gerência o enfoque é o serviço de saúde, enquanto ao referir-se à gestão, o enfoque é o sistema de saúde. Neste sentido, a gestão corresponde à atividade e responsabilidade de comandar um sistema de saúde (nacional, estadual ou municipal) sendo exercida por ministros e secretários de saúde, enquanto a gerência é a administração de unidade ou órgão de saúde (ambulatório, hospital, instituto, fundação etc.) que se caracteriza como prestador de serviço do SUS.

Desta forma, a gestão é uma função exclusivamente pública, não podendo ser transferida nem delegada, enquanto a gerência pode ser pública ou privada. Não obstante, essas funções estão relacionadas às atividades administrativas de coordenação, articulação, negociação, planejamento, acompanhamento, controle, avaliação e auditoria (MACHADO; LIMA; BAPTISTA, 2011).

De modo geral, a avaliação para a gestão, independente se voltada para sistemas ou serviços de saúde, tem como objetivo dominante a sua utilidade como elemento efetivamente capaz de auxiliar nos processos de tomada de decisão. Além disso, a avaliação necessita alicerçar-se sobre a cientificidade do conhecimento produzido (TAMAKI et al., 2012). Mas, afinal o que é avaliar?

2 | AVALIAÇÃO EM SAÚDE

Avaliar é julgar uma intervenção ou qualquer um dos seus componentes com o objetivo de auxiliar na tomada de decisões. Esta concepção de avaliação defendida por Contandriopoulos et al. (1997, p.31), delimita uma intervenção como “um conjunto dos meios (físicos, humanos, financeiros, simbólicos) organizados em um contexto específico, em um dado momento, para produzir bens ou serviços com o objetivo de modificar uma situação problemática”.

Não obstante a este conceito, o objeto mais frequente da avaliação são as práticas sociais estando aí incluídas as políticas, programas e serviços de saúde (HARTZ; VIEIRA-DASILVA, 2008). Independente do objeto específico da avaliação, se uma política, programa ou serviço, o seu ponto chave é a utilização de informações relevantes e válidas para medir, comparar e emitir um juízo de valor sobre o objeto avaliado.

Tal aspecto é essencial em meio a grande quantidade de dados registrados rotineiramente pelos serviços e que não é utilizada para a análise da situação de saúde ou

para a definição de prioridades e a reorientação de práticas. Isto, provavelmente, se deve a dificuldade de compreensão da importância dessas informações e, sobretudo, a falta de conhecimento de como utilizá-las (TAMAKI et al., 2012).

Para reverter este quadro, é preciso instituir uma cultura organizacional que valorize a função da informação para o planejamento e gestão dos serviços de saúde. Para tanto, é imprescindível esclarecer os profissionais de saúde sobre o que é, de fato, uma informação e sua relevância como ferramenta de melhoria das condições e processos de trabalho. Tal intuito é facilitado quando há uma seleção, produção, análise e utilização compartilhada da informação pelos profissionais de saúde, bem como a disponibilidade da informação produzida à sociedade em geral com fins ao controle social (GOES; MOYSÉS, 2012). Além disso, a instituição da cultura avaliativa desmistifica a percepção do caráter punitivo da avaliação frente à detecção de erros ou falhas, permitindo um aprendizado contínuo em relação à gestão de serviços (HARTZ, 2012).

Em relação à informação, independente de sua natureza, quantitativa ou qualitativa, o essencial é sua validade sobre o conhecimento da realidade, bem como a viabilidade para propor metas e objetivos. Assim, esta se constituirá, de fato, em um instrumento essencial para o planejamento/tomada de decisões. Por sua vez, a avaliação cumprirá seu objetivo de fornecer informações úteis, tanto para responder a problemas enfrentados por gerentes no nível dos serviços de saúde, quanto para os gestores utilizarem processos de formulação, implementação e reorientação de suas ações no nível de sistemas de saúde (SAMICO et al, 2010).

2.1 Estratégias de avaliação em saúde e os atributos da qualidade de serviços de saúde

As principais variáveis que orientam as decisões conceituais e metodológicas na construção dos processos de avaliação são: (1) objetivo da avaliação, (2) posição do avaliador, (3) enfoque priorizado, (4) metodologia predominante, (5) forma de utilização da informação produzida, (6) contexto da avaliação, (7) temporalidade da avaliação e (8) tipo de juízo formulado. Para cada uma dessas variáveis, podem ser formuladas características alternativas que devem, no entanto, ser compreendidas como representando formas dominantes, mas não exclusivas, pela própria complexidade do objeto.

Assim, não existem para as variáveis modalidades melhores ou piores, não havendo um conteúdo valorativo em si. Essas variáveis buscam apontar as alternativas conceituais e metodológicas existentes nos processos de avaliação, referenciadas por teorias e metodologias gerais, aceitas por áreas de conhecimento e práticas legitimadas. Não obstante, um conteúdo valorativo será colocado quando for inadequada a utilização desses conceitos e metodologias isoladamente, ou ao se propor combinações contraditórias na análise de processos de avaliação concretos (NOVAES, 2000).

Em relação às variáveis, o objetivo da avaliação remete à priorização das condições de produção do conhecimento ou das condições de utilização do conhecimento (tomadas

de decisão, aprimoramentos na gestão). Por sua vez, a posição do avaliador indica se este é externo ou interno ao objeto avaliado. Já o enfoque priorizado pode ser interno, de caracterização/compreensão de um contexto ou externo, de quantificação/comparação de impactos de intervenções. A metodologia predominante pode ser quantitativa ou qualitativa, situacional ou experimental/quase experimental; o contexto da avaliação pode ser controlado ou natural e a temporalidade, pontual, corrente ou contínua. Por fim, a forma de utilização da informação e o juízo de valor formulado, que representam as principais variáveis para uma possível caracterização sobre o tipo de avaliação, indicam, respectivamente, se a informação será produzida para demonstração/comprovação ou informação, instrumentalização e com formação de valor para comprovar/negar hipóteses, recomendações ou normas (NOVAES, 2000).

De um modo geral, em meio a possibilidade de variações nas combinações entre as características observadas para cada critério, a adoção de uma posição para um critério coloca-se como condicionante para o enquadramento nos demais. Nesse sentido, é possível identificar três grandes tipos de avaliação: investigação avaliativa, avaliação para decisão e avaliação para gestão (ver Tabela 1).

Crítérios	Investigação avaliativa	Avaliação para decisão	Avaliação para gestão
Objetivo	Conhecimento	Tomada de decisão	Aprimoramentos
Posição do avaliador	Externo (interno)	Interno/externo	Interno/externo
Enfoque priorizado	Impactos	Caracterização/ Compreensão	Caracterização/ quantificação
Metodologia dominante	Quantitativo(Qualitativo)/ experimental/quase experimental	Qualitativo e Quantitativo situacional	Quantitativo e qualitativo situacional
Contexto	Controlado	Natural	Natural
Utilização da Informação	Demonstração	Informação	Instrumentos para gestão
Juízo formulado em relação à temporalidade	Hipóteses Pontual/replicado	Recomendações Corrente/pontual	Normas Integrado/contínuo

Tabela 1. Caracterização dos tipos de avaliação.

Fonte: Novaes (2000).

Na investigação avaliativa ou pesquisa de avaliação, o objetivo principal ou prioritário para o seu desenvolvimento é a produção de um conhecimento que seja reconhecido como tal pela comunidade científica, ao qual está vinculado, conhecimento que servirá como fator orientador de decisão quando se colocarem questões como viabilidade, disponibilidade de tempo e de recursos e demandas externas à pesquisa (HARTZ; VIEIRA-DA-SILVA,

2008). Essas pesquisas geralmente são desenvolvidas sob a coordenação de instituições acadêmicas, por iniciativa delas próprias, ou a partir de solicitações de instâncias públicas (Ministérios ou Secretarias Estaduais, Legislativo e outros órgãos).

Já a avaliação para a decisão tem por objetivo principal constituir-se em um elemento efetivamente capaz de participar de processos de tomada de decisão, produzindo respostas para perguntas colocadas por aqueles que vivenciam o objeto avaliado. Desta forma, esta capacidade de fornecer respostas para a tomada de decisão é mais importante, se a escolha se fizer necessária, do que o cientificismo do conhecimento produzido. Neste sentido, o avaliador interno passa a ter uma posição decisiva no desenrolar do processo, ainda que avaliadores externos geralmente também façam parte da equipe coordenadora da avaliação (HARTZ; VIEIRA-DA-SILVA, 2008).

Por sua vez, a avaliação para gestão tem como objetivo principal a produção de informação que contribua para o aprimoramento do objeto avaliado. Portanto, não enfoca a busca de fundamentos ou justificativas, mas o melhoramento de uma condição dada. Nessa medida, a presença do avaliador interno é condição necessária e é nos seus termos que se dá a participação do avaliador externo, geralmente presente. A informação produzida é prioritariamente voltada para o desenvolvimento e aprimoramento de indicadores, como partes que representam um todo, e o resultado desejado para essa avaliação é a proposição de critérios ou normas a serem incorporadas na utilização desses indicadores no desempenho rotineiro do objeto avaliado, contribuindo para a garantia do seu bom funcionamento (HARTZ; VIEIRA-DA-SILVA, 2008).

2.2 Avaliação de serviços de saúde: a busca pela qualidade

Um dos instrumentos recomendados para a melhoria da qualidade dos serviços é a operacionalização das ações de avaliação e o monitoramento desses serviços. Isto porque há dois pressupostos fundamentais para fazer esta avaliação: só é possível resolver um problema, após admitir que o mesmo existe, além disso, só é possível melhorar o que se pode medir (RODRIGUES et al., 2011).

Neste sentido, é relevante citarmos o ciclo PDCA (*Plan-Do-Check-Act*) desenvolvido por William Edwards Deming, o filósofo do movimento da qualidade, que foi o grande motivador para a análise e o monitoramento dos processos com fins da melhoria contínua. O processo pela Gestão da Qualidade Total (GQT), que é o referencial teórico do ciclo PDCA, é conceituado como um conjunto de meios para se chegar a um determinado fim. Quanto mais simples o processo, mais fácil seu gerenciamento. Por conseguinte, a Gestão da Qualidade Total (CGT) propõe a subdivisão de grandes processos em processos menores para facilitar seu controle (NOGUEIRA, 2008).

Tomando por base o referencial teórico da GQT, o controle seria detectar os problemas (metas não atingidas e resultados indesejáveis), analisar estes problemas, buscando as suas causas e atuar sobre elas, para modificar o resultado, de forma que ele se torne

exatamente aquele planejado. Assim, o princípio é que o controle de processos menores possibilita localizar mais facilmente os problemas e agir sobre sua causa fundamental.

Assim, o objetivo do ciclo é facilitar a análise, gestão e o controle de um processo, focando nos melhores resultados. O ciclo é dividido em quatro quadrantes e cada um desses quadrantes representa um momento de análise ou monitoramento (RODRIGUES et al., 2011). A Tabela 6 apresenta as principais características de cada quadrante do ciclo e a Figura 2 representa o Ciclo PDCA.

Quadrante	Características
P (Plan): Fase de planejamento.	Estabelecimento das metas e a seguir, os caminhos (métodos) de “como” atingir a meta desejada.
D (Do): Fase de execução do planejamento.	Contempla três aspectos para uma execução correta do planejamento: Educar os executantes (capacitar cognitivamente); Treinar os executantes do ponto de vista prático; Coletar dados .
C (Check): Fase de verificação de resultados.	Contraposição dos dados coletados durante a execução à meta. Assim, pela Contraposição dos dados antes e depois da implementação das ações propostas é verificado se a meta proposta foi atingida.
A (Act): Fase de atuação em relação a todo o processo.	Contempla duas possibilidades: Se houve o alcance da meta estabelecida - necessidade de padronizar o método utilizado para que o resultado satisfatório ocorra toda vez que o processo seja executado. Se não houve o alcance da meta proposta - necessidade de atuar corretivamente em relação aos desvios observados. Retornar a fase P e girar novamente o ciclo até que a meta proposta seja alcançada.

Tabela 6- Principais características de cada quadrante do ciclo PDCA.

Fonte: Nogueira (2008).

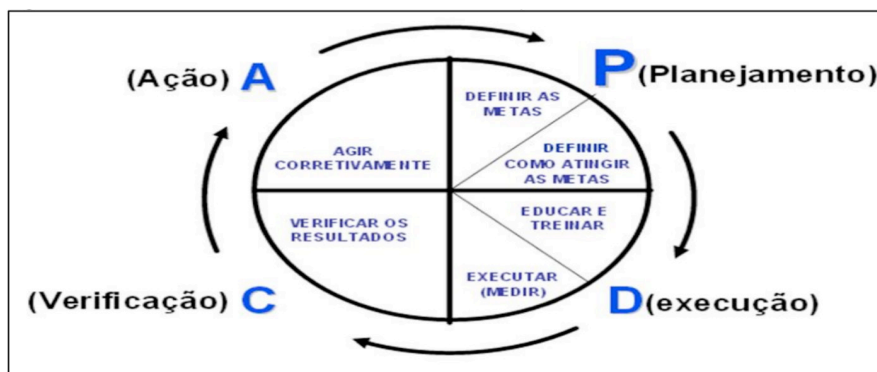


Figura 2- Ciclo PDCA desenvolvido por William Edwards Deming.

Fonte: Nogueira (2008).

Assim, diante dessas colocações, pode-se inferir que o fundamento da GQT se baseia no planejamento, na manutenção e na melhoria dos padrões de qualidade dos produtos e serviços.

Os serviços de saúde devem ter por objetivo a qualidade da atenção ao cuidado. Por isto, a discussão sobre qualidade e como aferir qualidade é uma questão corrente nos estudos de avaliação. Ainda nesta perspectiva, há referências recorrentes a Avedis Donabedian e a sua tríade: estrutura (relacionada a recursos financeiros, humanos, materiais); processo (relativo às atividades de profissionais da saúde com base em padrões aceitos) e resultado (produto final da assistência prestada, considerando satisfação de padrões e de expectativas) (RODRIGUES et al., 2011).

Apesar da importância histórica, o modelo Donabedian não considerou o contexto da organização como objeto da avaliação, por isso, o seu referencial sistêmico de avaliação é utilizado com modificações. A estrutura organizacional, sua cultura e estratégia para cumprir sua missão são variáveis importantes para a análise e melhoria da qualidade das organizações de qualquer setor, incluindo o de saúde (RODRIGUES et al., 2011).

Tal qual as mudanças ocorridas na sociedade, as organizações passam por modificações em seus modos de operar. Neste sentido, no setor saúde identificam-se tendências organizacionais relacionadas à transição da racionalidade funcional para a racionalidade comunicativa; da estrutura burocrática para a estrutura em rede; da visão regional para a visão global; da motivação econômica para o comprometimento; e da eficiência para a efetividade. Como consequência, ocorrem mudanças nos modelos de gestão e assim, nas funções e habilidades gerenciais dos profissionais envolvidos. Como também, há uma remodelagem de conceitos como os de eficiência, eficácia e efetividade.

Desta forma, no meio organizacional, a eficiência é entendida como a capacidade de realizar determinada ação com melhor aproveitamento dos recursos disponíveis, considerando apenas a ação produtiva específica em questão e todo o sistema produtivo. Por sua vez, a eficácia é a capacidade de realizar determinada ação de maneira a atingir os objetivos da organização, levando em conta não somente a ação produtiva específica em questão, mas todo o sistema produtivo. Já a efetividade é a capacidade de realizar determinada ação, de maneira a atingir os objetivos da organização e de forma socialmente e ambientalmente correta, considerando não só a ação produtiva específica em questão ou o sistema produtivo, mas todo o contexto em que o processo ou produto estão envolvidos (RODRIGUES et al., 2011).

Desta forma, o modelo proposto por Donabedian é modificado e subsidia um modelo integrado que tem a visão estratégica e a eficácia dos processos como sustentáculos. Este modelo está representado na figura 3.

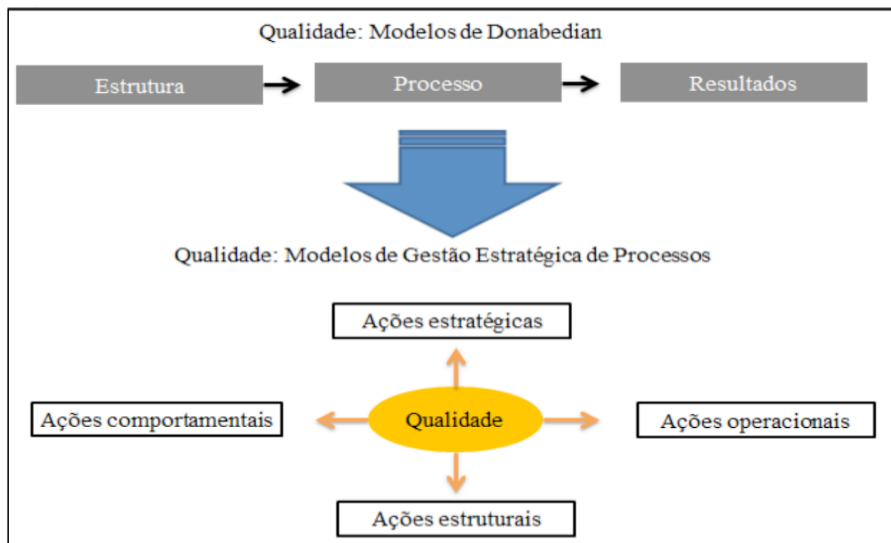


Figura 3- Evolução do modelo de qualidade de Donabedian para o modelo de Gestão estratégica de processos.

Fonte: Rodrigues et al. (2011).

Em relação à visão estratégica, a definição dos objetivos estratégicos da organização é o ponto inicial. Desta forma, a partir dos objetivos estratégicos é definida a estratégia que, por sua vez, é norteadora dos planos tático e operacional. A operacionalização dos planos ocorre por meio dos processos com seus respectivos indicadores e metas, que dão suporte e orientam as ações programadas para a sustentabilidade organizacional e o atingimento dos objetivos (RODRIGUES et al., 2011).

O processo é um conjunto de ações estruturadas e sequenciais com um objetivo definido, realizadas por um conjunto de meios e procedimentos que tem por finalidade transformar os recursos de entrada em recursos de saída com agregação de valores (produto-bens e serviços) para a sociedade, clientes e usuários. Os processos que têm uma relação mais direta com o objetivo a ser atingido são os ditos processos críticos (RODRIGUES et al., 2011).

Neste ponto, cabe uma delimitação sobre as partes constituintes de um produto. O resultado do processo é um produto, cuja parte tangível é um bem e a intangível, o serviço. Quando a parte tangível é significativamente maior que o a intangível, o produto passa a ser denominado bem e, quando a intangível é maior, o produto é denominado serviço. Contudo, devido a um erro de tradução ocorrido em 1987 da primeira versão da norma ISO 9000, foi consagrado pelo uso o binômio produto e serviço, ao invés de bem e serviço (RODRIGUES et al., 2011).

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação é essencial para desenvolver práticas gerenciais efetivas e eficientes, viabilizando a satisfação do público-alvo dos serviços de saúde. A partir dos resultados de uma avaliação, são implementadas modificações nos processos de trabalho para alcançar as metas, objetivos e diretrizes instituídos no planejamento das ações. Por conseguinte, avaliar e planejar são ações sinérgicas, envolvidas no processo da vigilância dos serviços em prol da qualidade na perspectiva do trinômio informação-decisão-ação.

A instituição de uma cultura avaliativa nos serviços de saúde é um processo que vem ocorrendo nos últimos anos no Sistema Único de Saúde (SUS) em iniciativas, como o Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade PMAQ, que contribui para uma melhor avaliação e organização das práticas nos serviços, isso afeta diretamente a qualidade do atendimento aos usuários do SUS, por isso a sua significância e necessidade de aplicação.

REFERÊNCIAS

CONTANDRIOPOULOS, André-Pierre; CHAMPAGNE, François; DENIS, Jean-Louis; PINEAULT, Raynald. Avaliação na área de saúde: conceitos e métodos. In: HARTZ, Z. M. A. (Org.). **Avaliação em saúde: dos modelos conceituais à prática na análise da implantação de programas**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ; 1997.p. 29-48.

HARTZ, Zulmira Maria de Araújo; VIEIRA DA SILVA, Ligia Maria (Orgs). **Avaliação em saúde: dos modelos teóricos à prática na avaliação de programas e sistemas de saúde**. 2. ed. Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2008.

GOES, Paulo Sávio Angerías de; MOYSÉS, Samuel Jorge (Orgs.). **Planejamento, gestão e avaliação em saúde bucal**. Porto Alegre: Artes Médicas; 2012.

LACERDA, Josimari Telino de; ORTIGA, Angela Maria Blatt; CALVO, Maria Cristina Marino; BERRETTA, Isabel Quint. Avaliação da gestão para o planejamento em saúde em municípios catarinenses. **Cien Saude Colet** [periódico na internet] (2012/Jan). Disponível em: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/avaliacao-da-gestao-para-o-planejamento-em-saude-em-municipios-catarinenses/9302?id=9302>. Acesso em 18/01/2021.

MACHADO, Cristiani Vieira; LIMA, Luciana Dias de; BAPTISTA, Tatiana Wargas de Faria. Princípios organizativos e instâncias de gestão do SUS. In: Gondim R, Grabois V, Mendes Junior WV (Orgs). **Qualificação dos gestores do SUS**. 2.ed. Rio de Janeiro: Fiocruz/ENSP/EAD, 2011. p.47-72. Disponível em: <http://www4.ensp.fiocruz.br/biblioteca/home/exibedetalhesBiblioteca.cfm?ID=12544&Tipo=B>. Acesso em: 18/01/2021.

NOGUEIRA, Luiz Carlos Lima. **Gerenciamento pela Qualidade Total na Saúde**. Nova Lima: INDG Tecnologia e Serviços Ltda, 2008.

NOVAES, Hillegonda Maria D. Avaliação de programas, serviços e tecnologias em saúde. **Revista de Saúde Pública**, v. 34, n. 5, p. 547-59, 2000.

RODRIGUES, Marcus Vinicius; CARÂP, Leonardo Justin; EL-WARRAK, Leonardo de Oliveira; REZENDE, Thelma Battaglia. **Qualidade e acreditação em saúde**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.

SAMICO, Isabella; FELISBERTO, Eronildo; FIGUEIRÓ, Ana Cláudia; FRIAS, Paulo Germano de. (Orgs). **Avaliação em Saúde: Bases conceituais e operacionais**. Rio de Janeiro: Medbook, 2010.

SANTOS, Silvone Santa Bárbara da Silva et al. Avaliação da capacidade de gestão descentralizada da vigilância epidemiológica no estado da Bahia. **Ciêñ Saúde Colet**, v. 17, n. 4, p. 873-882, 2012.

SOUZA, Mariluce Karla Bomfim de; TEIXEIRA, Carmen Fontes. Produção científica sobre gestão de sistemas de saúde: um estudo realizado em espaço Web (1987-2009). **Ciêñ Saúde Colet**, v. 17, n. 4, p. 935-944, 2012.

TAMAKI, Edson Mamoru et al. Metodologia de construção de um painel de indicadores para o monitoramento e a avaliação da gestão do SUS. **Cien Saude Colet**, v. 17, n. 4, p. 839-849, 2012.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alcoolismo 3
Amazônia Brasileira 135
Ambiente Hospitalar 88, 90, 94, 166
Análises Clínicas 52, 53, 54, 55, 57, 58
Assistência Odontológica 88
Atenção Básica 33, 42, 43, 45, 50, 75
Autocuidado 65, 73, 74
Avaliação em Saúde 153, 155, 156, 162, 163
Avaliação Psicomotora 174

B

Banana Verde 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17
Biomassa 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17

C

Constipação Intestinal 141, 142, 143, 144, 149, 150, 151
Cuidador 73, 74, 75, 76, 77

D

Democracia 179, 184, 185
Dengue 67, 68, 69, 70, 71, 72, 138
Diabetes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 22
Diabetes Mellitus Tipo II 8
Doenças Crônicas 1, 3, 4, 6, 7, 10, 11, 15, 22, 52, 54, 74

E

Educação Física 20, 21, 61, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118
Educação Infantil 174, 176, 178
Enfermagem 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 42, 43, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 57, 59, 61, 63, 64, 66, 77, 78, 79, 83, 87, 92, 119, 122, 124, 125, 127, 128, 129, 131, 150, 151, 153, 186
Epidemiologia 1, 47, 50, 51, 67, 72, 136, 165, 186
Equipe Multidisciplinar 63, 88, 90, 93, 94, 95

G

Gravidez 54, 56, 59, 78, 79

H

Hegemonia Popular 179

Hemograma 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58

I

Idoso 73, 74, 75, 76, 77

Imigração 135, 137, 170

Integralidade em Saúde 179, 181

N

Neonatologia 58

P

Pré-Natal 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 79

Profissional de Saúde 5, 53, 61, 63, 66

R

Residência Multiprofissional 60, 61, 62, 63, 65, 66

Resistência Bacteriana 164, 165, 166, 169, 170, 171, 172

S

Saúde Mental 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66

Sífilis 78, 79, 80

T

Terapia Intensiva 81, 82, 83, 87, 88, 89, 90, 91, 94, 95, 169


Terapia Intensiva Neonatal 81, 82, 83, 87

Terapia Ocupacional 20, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66

Tuberculose 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51

Dinamismo e Clareza no Planejamento em Ciências da Saúde

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Dinamismo e Clareza no Planejamento em Ciências da Saúde

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br